

ANNO V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 26 de Julho de 1903.

NUM. 30.

Indicador christão.

27. 2.^a FEIRA, S. Pantaleão, medico, quem depois de cruelmente atormentado morreu glorioso no martyrio.
28. 3.^a FEIRA, Os Santos Martyres Nazario e o menino Celso, quem por confessar a fé foram barbaramente degollados.
29. 4.^a FEIRA, S. Martha, virgem irmã de Sta. Maria Magdalena e hospedeira de Nosso Senhor Jesus-Christo.
30. 5.^a FEIRA, As santas virgens e martyres Maxima, Donatilla e Segunda.
31. 6.^a FEIRA, Sto. Ignacio de Loyola, insigne fundador da inclyta Companhia de Jesus.

AGOSTO.

1. SAB. O martyrio dos sete santos irmãos Machabeus com sua san-

ta mãe, no tempo do tyranno Anthioco.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

2. DOM. IX post. Pent. Sto. Affonso M. de Ligorio, celeberrimo pela sua santidade e sciencia e fundador da Congregação do SS. Redemptor, vulgarmente chamada dos Padres Redemptoristas.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Romanos c. 8., v. 12.)

Irmãos somos devedores. não á carne, para que vivamos segundo a carne. Porque si vós viverdes segun-

do a carne, morrereis; mas se vós pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis. Porque todos os que são levados pelo Espírito de Deus estes taes são filhos de Deus, porque vós não recebestes o Espírito de escravidão, para estardes outra vez em temor, mas recebestes o Espírito de adopção de filhos, segundo o qual clamamos, dizendo; Pae, Pae, porque o mesmo Espírito dá testemunho ao nosso espirito, de que somos filhos de Deus. E se somos filhos também herdeiros: herdeiros verdadeiramente de Deus, e coherdeiros de Christo.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA. — *Somos devedores não á carna.* Si conseguimos a gloria do céu não será por nosso corpo, por nossos appetites e paixões, bem antes pelo espirito. A carne arrasta-nos ao vicio, ao crime, porque desregrada pelo primeiro peccado inclina-nos constantemente ao que é opposto á vontade divina. Sempre a carne foi inimiga de nossa alma, isto é de nossa vida espiritual e sobrenatural.

TERÇA-FEIRA. — *Si vós viverdes segundo a carne morrereis.* Quem seguir os impulsos e movimentos da carne não regularizados pela razão e lei divina, perderá a vida sobrenatural, morrerá á graça de Deus. Porque a carne é contraria ao espirito de Deus e sempre cubica contra a razão. Como são infelizes aquelles christãos que escusam as suas culpas, dizendo que é a natureza que os arrasta e impulsa, e que é preciso não contrariar á natureza. Infelizes! Morrerão e serão privados da

vida do céu, da bemaventurança eterna da gloria.

QUARTA-FEIRA. — *Si vós pelo espirito fizerdes morrer as obras da carne vivereis.* Si desejamos ter vida espiritual, não cahir em peccado, carece por meio do espirito, por meio da mortificação, matar as obras da carne que são as concupiscencias e paixões cujos fructos são peccados, obras da carne. Isto praticavam aquelles santos varões e aquellas santas mulheres que se recolhiam nos claustros, que maceravam seus corpos com asperissimas penitencias: e isto nós faremos si nos affastamos dos perigos e incentivos, que como fogo ateam as nossas paixões, vivendo em todo segundo a lei divina.

QUINTA-FEIRA. — *Estes taes são filhos de Deus.* Os que sabem assim mortificar a carne e todas as concupiscencias são guiados pelo espirito de Deus, em tudo alheio ao espirito da carne. Era o mesmo Deus que inspirava e aprovava aquellas austeridades que praticavam os Santos com os milagres que oprava em prol delles. Erão verdadeiramente filhos de Deus.

SEXTA-FEIRA. — *Vós não recebestes o espirito de escravidão.* Gritam os mundanos, os impios, os loucos sem religião: liberdade, liberdade. Proclamam em alto que são libres, mas infelices estão cegos, porque não ha gente, mais escrava do que elles; escravos do respeito humano, escravos das paixões, escravos dos vicios, escravos de seus appetites. Fora da Igreja catholica não ha verdadeira e genuina liberdade, o contrario é só libertinagem, desordem, abuso, injustiça, crime.

SABBADO. — *Para estardes outra vez com temor.* Não ha temor para o

christão, para o catholico pratico, sincero que sabe que está vida é um valle de lagrimas, que espera espera outra melhor e inmorredou-
ra. E' verdade que não estamos isen-
tos do temor, mas isso não passa da carne, da parte baixa; a razão, o espirito não têm. Porque si perde a vida, as riquezas, a familia, os ami-
gos, espera certo que em breve tudo recuperará. Ao contrario quem não tem fé, nem religião teme perder o que possue, porque não espera mais nada. Os mundanos são escravos do temor, de respeito humano que lhes mete medo para não fazer o que conhecem deveriam fazer e praticar! Infelizes!

MARIA!



ESTA é a histo-
ria duma mu-
lher bem dita
entre todas as
mulheres. Nos-
sos labios in-
fantis balbucia-
rão seu nome
desde o berço
materno; em nossos primei-
ros annos dividimos entre
ella e as nossas mães nos-
so carinho. Mas quem pre-

tende fallar em Maria, falla
tambem de sua propria Mãe.

Maria é o encanto de
todas as aspirações, a pai-
xão de todas as almas ge-
nerosas, porque é o reflexo
mais brilhante da verdade
divina.

Criou Deus esta Senho-
ra não só para a fazer Mãe
de seu proprio Filho, mas
tambem para dar ao ho-
mem um modelo de santi-
dade, um exemplar de pu-
reza, Um typo de perfeição
na terra. O homem ama a
innocência, admira a vir-
gindade, busca o amor. E
quando têm achado uma
criatura que reúne em sua
pessoa estas prerogativas
cahe genuflexo e tributa a
essa alma privilegiada o
culto de sua veneração. Es-
tas perfeições juntas, entre
as puras creaturas, só as
reune Maria. Nesse typo de
formosura sem mancha
acharam todas as gerações
a satisfação de todos os
prazeres legitimos e a aspi-
ração de seus nobres senti-
mentos. Quanto ha de no-

bre no mundo, tudo é empreendido sob a inspiração de Maria: para honrar a Mãe de Deus os artistas levantaram templos magníficos, para celebrar as suas glórias, genios sublimes escreveram volumes innumeráveis, para testemunhar seu amor cem martyres lhe deram o tributo das suas vidas.

Depois de Deus que se encarnou em seu seio Ella é o ser mais benéfico do universo. Ella a grande Eva na qual não ha a menor mancha; Ella o unico coração humano que tem com-prazido ao Altissimo, porque tem sido o que mais o tem amado. Ella emfim a a mulher em sua mais perfeita expressão, o gozo dos anjos e do mesmo Deus. Em vão se deixara ouvir a travez dos seculos o riso estúpido desses homens cégos que chamam insensato o culto de Maria.

Os que Vos olham assim, Senhor, e se riem com desdém de nós, lhes respon-

demos: Ella é a mãe 'de Deus, a Mãe de nosso Redemptor, de nosso Salvador: Ella foi quem consolou aos nossos paes: Ella nos ouviu sempre com ternura; seu nome admiravel diz para nós cousas divinas, e basta para accender nos nossos peitos a sagrada chamma do amor.

Nós, os catholicos, não sabemos amar a Deus sem amar tambem a Aquella que por nós alimentou em seu seio immaculado.



CAPITAL. — Uma devota agradece as seguintes graças: o restabelecimento de tres pessoas da familia; ter sarado duma molestia que muito a incommodava e mais outras innumeradas graças M. B. patenteia

o seu agradecimento por terem-se restabelecido sua irmã e sua mãe que achavam-se doentes. Outra pessoa fez um voto com occasião de achar-se sua tia enferma de gravidade, e conseguiu o que tanto desejava. Uma archiconfrade do Imm. Coração de Maria vendo seu irmão adoecer, suppondo ser alguma molestia epidemica que nessa occasião havia no logar, recorreu ao Coração de nossa bondosa Mãe, pedindo a graça de ficarem livres seu irmão e todos os da familia como realmente aconteceu, pelo que cumprindo a promessa faz publico o favor. Uma mãe agradece ao Coração de Maria ter sido ouvida numa supplica que fez em favor dum seu filho. O Snr. Heitzmann manda dizer uma missa por um favor obtido. Uma irmã do Coração de Maria publica as seguintes graças: a saúde duma pessoa amiga; ter seu marido arranjado emprego do qual muito precisava; e ter-se tornando crente e até fervoroso seu irmão que vivia muito esquecido de Deus e da Religião. Um devoto de Nossa Senhora pediu para que sua irmã sabbisse bem nos seus exames, e como o conseguiu em agradecimento manda uma duzia de velas para o altar de Nossa Senhora. *Francisco Bueno de Souza*. Uma devota e zeladora que estava com seus negocios bastante atrapalhados, pediu aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria a graça de achar arranjo. Felizmente foi ouvida no seu pedido.

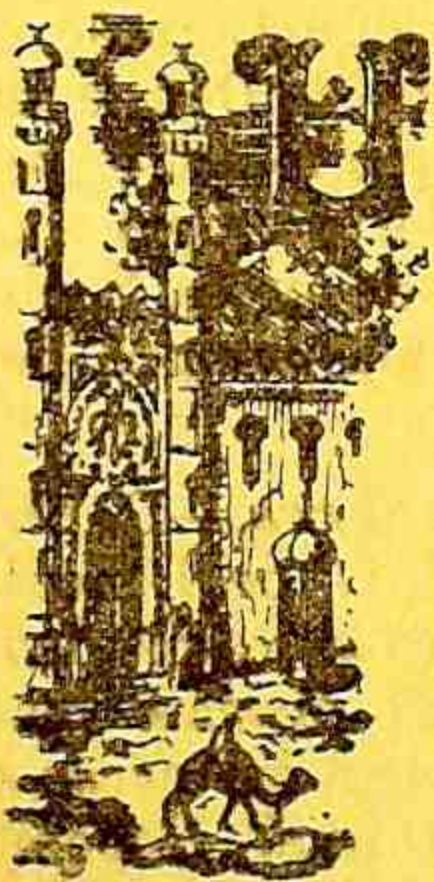
Atibaia.— Uma devota e irmã do Immaculado Coração de

Maria vendo que um pessoa de sua intima amizade andava com os seus negocios tão desarranjados que parecia impossivel achar uma sahida, recorreu ao bondoso Coração de Maria e quando esperava conseguir o que tanto desejava soube que dita pessoa achava-se gravemente doente com perigo de ficar orphãs e sem amparo algumas innocentes creancinhas. Nem por isso a irmã perdeu a sua confiança naquelle Coração que é chamado Saúde dos doentes e consolo dos afflictos: antes com mais fervor e confiança amiudou os seus rogos, promettendo rezar sete vezes o terço, fazer uma communhão e publicar a graça no jornal *Ave Maria* consagrado a espalhar as glorias do santissimo Coração daquela que é Mãe de Deus e mãe nossa. Tanto como foram ferventes seus rogos foi prompta e eficaz a protecção de nossa Senhora. Penhoradissima cumpre hoje seu compromisso.

Diversos logares.—D. Noemia Barboza Lima, de Lençóes, afirma ter alcançado varios favores do Coração de Maria e manda dizer uma missa em acção de graças. O Snr. Durval Nepomuceno Figueira, da Estação do Formoso, publica ter sido sua senhora muito feliz num parto que receiava seria bem perigoso. Um catholico de Pouso-Alegre fez uma promessa para conseguir um favor que lhe foi felizmente concedido. Uma senhora de Bragança communica-nos que sua filhinha sarou dum dedo do pé do qual padecia ha quatro mezes: agradece ter sido feliz no seu

parto e mais outros favores. D. Maria de Oliveira Gomes, de Amparo, conseguiu sarar duma enfermidade sua filhinha Rita. Uma zeladora de Descalvado agradece a saúde de sua mãe que achava-se bastante doente. O Snr. João Cleto, de Avaré, scientifica-nos que curaram felizmente por intarcessão do Coração de Maria duas pessoas doentes da sua familia: agradece mais outros dois favores.

ECHOS DE ROMA.



m presente a Leão XIII.—O conde Capogrossi-Guarna, fez ao Papa com motivo de seu Jubileo, o presente mais curioso e que mais commoveu ao Pontifice.

São dois livros amarellentos e roídos pela traça, resto duma edição esgotada cuja data é de 1800. Um é *Virgilio*, outro *Cicero*. Elles ostentam na margem annotações e commentarios manuscritos feitos por Joaquim Pecci, sendo estudante de Rhetorica. Leão XIII a vista daquelles velhos companheiros sentiu remocar-se, e agradecido concedeu ao Conde Capogrossi-Guarna a gram Cruz da Ordem de S. Gregorio.

Estatua de Goethe.—Foi atalhada a inauguração duma estatua ao tristemente celebre Goethe na Cidade Eterna, por não desgostar ao Imperador Guilherme da Allemanha, que sabendo que a cerimonia causaria manifestações antielericaes, quiz evitar este dissabor ao Soberano Pontifice.

E' a politica em tudo opposita á de França, que ve-se humilhada pelos exemplos de nobre delicadeza e de generosa liberalidade de seu maior adversario o Imperador Guilherme II da Allemanha.

Condecoração pontifical.—S. S. o Papa concedeu a gram Cruz de S. Gregorio Magno, de primeira classe ao distincto espanhol Exmo. Snr. D. Jayme Roca de Togares e Tellez Giroú, duque de Bejar, pelo seu catholicismo e dedicação em prol da Egreja e das Communidades religiosas e digno continuador da tradicional e inquebrantavel adhesão de seus maiores ao Romano Pontifice.

Audlenola importante.—Ainda poucos dias antes de morrer foi recebido pelo Santo Padre o advogado Angelo Mauri, Presidente da Federação Universitaria e membro do Conselho provincial da mocidade catholica de Milão. A entrevista do advogado Mauri com S. Santidade revestiu verdadeira importancia para os interesses catholicos da Italia.



O PAPA LEÃO XIII.

Tombou, tombou o grande Pontífice Leão XIII, o Vigário de Jesus-Christo na terra; tombou, tombou o eminente sabio, o fino diplomata; cahiu como fructo sazonado pela idade o homem illustre, o vulto mais saliente da humanidade neste seculo e no passado. Aquelle ante cujas plantas curvavam-se os monarchas soberanos, os reis mais poderosos, aquelle a quem rendiam pleito e homenagem os sabios do universo mundo, aquelle a quem veneravam os catholicos todos, aquelle a quem chamavam Pae, desapareceu do numero dos vivos,

depois de 26 annos de glorioso pontificado

A Egreja Catholica, o mundo universo veste lucto e offerece ao Altissimo as suas preces pelo eterno descanso de sua santa alma. Mas a sua memoria não se apagara de geração em geração: *Quoniam immortalis est memoria illius.*

A's quatro horas da tarde do dia 20 expirou o Summo Pontífice. Ao amanhecer de hontem, por um curto espaço de tempo, mostrou-se o Papa um pouco mais animado e conseguiu pronunciar algumas palavras. As pessoas que cercavam o seu leito

compreenderam que desejava confessar-se e fizeram chamar o cardeal Vives y Tuto, grande penitenciarario, que pronunciou a absolvição suprema. Os penitenciararios de S. Pedro — uns doze menores conventuaes — psolmodiavam durante a cerimonia os psalmos da penitencia.

A' camara, onde agonisava o Papa, affluiram cardeaes e camareiros secretos. O bispo da Ordem de Santo Agostinho trouxe a extrema unção: vestido de negro, com um cordão verde no chapéo, destacava-se entre a mulidão dos prelados pela simplicidade de seu traje.

A agonia do Papa começou á 1 hora e 15 minutos. Os medicos assistentes, logo que se declararam os ultimos symptomas precursores da morte, annunciaram á familia do Papa e aos cardeaes que rodeavam o leito do enfermo, que a morte estava imminente, produzida pelo envenenamento progressivo do sangue e pela deficiencia dos orgams motores da circulação, sobre os quaes não tinham mais effeito as injeções de cafeina.

A's quatro horas da tarde expirou o Summo Pontifice, depois de ter abençoado com um olhar supremo a multidão de cardeaes, bispos, grandes dignatarios da cõrte pontifical, que enchiam o quarto. Immediatamente depois que os medicos verificaram haver cessado as pulsações e não haver duvida quanto á morte, S. Eminencia o cardeal Oreglia di Santo Stefano, camerlengõ da Santa Sé, endossou o habito e a capa de cõr viõleta, que simbo-

lisam o luto cardinalicio, e penetrou na camara pontificia, acompanhado de todos os prelados da mesma camara, os quaes trajavam habitos pretos.

A agonia foi curta, e logo que se deu o passamento, o dr. Laponi examinou detidamente o Papa, auscultando-o e verificando se haviam cessado as pulsações. Isto feito, elle voltou-se para os circumstantes e disse:

«Está tudo consummado.»

O cardeal Rampolla, secretario do Estado, immediatamente notificou a morte ao corpo diplomatico, sendo esse o ultimo acto das suas funcções, que expiraram com a morte do Papa.

O cardeal Oreglia aproximou-se do leito funebre e ajoelhou-se, orando com grande compuncção, sendo acompanhado em suas orações por todas as pessõas presentes. Em seguida levantou-se e descobriu o rosto de Leão XIII, sobre o qual havia sido collocado um véo branco, e, com voz tremula e commovida, pronunciou as tres invocações: «Gioacchino! Gioacchino! Gioacchino!» batendo de cada vez na fronte do papa defunto com o martello de prata, que préviamente lhe entregara o mestre de ceremonias. Depois voltando-se para os assistentes, disse: «O papa está realmente morto.»

Ouvidas essas palavras, os cardeaes, os bispos, os camareiros secretos e todos os dignatarios que enchiam a camara mortuoria, ajoelharam-se de novo e entõaram o *De profundis*.

Depois, o mestre da camara, cardeal Macchi, tirou do dedo de

Leão XIII o anel do pescador e entregou-o ao cardeal Oreglia. Um dos protonotarios, em seguida, leu o processo-verbal de todas essas ceremonias.

O cardeal Oreglia retirou-se, então, da camara, escoltado pela guarda suissa e dirigiu-se para o vestiario, onde deixou a *manteletta*, pois que o Papa estava realmente morto. Immediatamente depois, mandou affixar na porta de bronze da basilica de S. Pedro a notificação aos românos da morte do Papa. O grande sino do Capitolio começou a dobrar a finados e, logo depois, os sinos de todas as egrejas de Roma, até as de *extra-muros*, acompanharam-n'o.

A porta de bronze da basilica foi fechada.

Apesar de esperada ha quasi um mez, a morte do Papa produziu uma consternação geral: encontram-se, pelas ruas, homens e mulheres do povo a chorar, dirigindo-se para as egrejas, onde multidões de catholicos fazem as suas orações por alma do Papa. Em quasi todas os egrejas notam-se *ex-votos* que fiéis piedosos depositam junto ás imagens. Têm-se tido noticias de promessas tocantes feitas durante a molestia do Papa, pelo seu restabelecimento, por pessôas do povo, aos santos de sua devoção.

Foi um spectaculo inexpressivel o que se passou na praça de S. Pedro, no momento que foi afixado á porta de bronze da basilica o boletim annunciando o fallecimento de S. Santidade. A multidão, de joelhos, orava, enquanto de um ponto a outro ou-

via-se o chorar das mulheres, muitas das quaes, muito emocionadas e sob a acção do calor intenso, desmaiaram.

O cadaver foi entregue ao capellão particular do Vaticano e aos mestres de cerimonia, que o levaram e purificaram com balsamos.

O cadaver foi entregue aos medicos, que procederam ao embalsamamento, de uso desde o tempo do papa Paulo IV. O coração será collocado em uma urne de marmore, que, por sua vez, será transportada para a crypta de Pedro.

Depois do embalsamamento, o corpo, vestido com os ornamentos lithurgicos com os quaes o Papa officiaava em vida, será transportado para a capella Sixtina, onde permaneceu durante toda a noite até a manhã seguinte.



Ceremonias que se seguem á morte do Papa

OS FUNERAES

Duas horas depois da morte do papa, o cardeal camerlengo aproxima-se do leito funebre, vestido com a *mantelletta*, como se o Papa ainda vivesse.

O véo branco que cobre o rosto do defunto é levantado: «Gioacchino! Gioacchino! Gioacchino!» chama o camerlengo e com um martello de prata bate tres vezes na fronte do cadaver. E todas as tres vezes, a bocca fica muda e os musculos immoveis. Então-se então, o *Deprofundis*.

O cardeal mestre da camara tira do dedo do Papa o anel do pescador, cuja effigie serve para sellar os

breves pontificaes e entrega-o ao camarlengo.

Ouve-se, nesse momento, a voz de um protonotario, que lê o processo verbal dessas ceremonias, constatação da morte, dposito do annel.

O camarlengo deixa a camara e a guarda suissa o acompanha, não o deixando mais desde esse momento.

O camarlengo tira a *mantelleta* logo depois que se notificou realmente a morte. Na mesma tarde, os tres chefes das ordens se juntam a elle, e assim fica constituido o governo intrinco da Igreja. Na ante-camara secreta sobre um leito coberto de sêda vermelha, é depositado o corpo. E' de uso desde Paulo IV que o cadaver seja embalsamado.

Põe-se o seu coração em uma urna de marmore, que, por sua vez, é depositado na crypta de São Pedro.

Antes de sahir do Vaticano o cadaver ha varias ceremonias, sendo vestido em cada uma dellas com um vestuario especial.

No terceiro dia da morte, o cadaver é transportado para S. Pedro. Forma-se então o cortejo. As alabardas dos suissos, as tochas do clere, precedem as librés vermelhas dos *Sediarrii*, que carregam o ataúde do Papa morto, como carregavam a *Sedia* do Papa vivo.

A côrte e a familia pontifical vêm, immediatamente depois. O cortejo atravessa as *Loggias* de Raphael, a sala Ducal, a sala Real, e, por uma sahida lateral que liga S. Pedro ao Vaticano, passa o cortejo, indo sahir na capella do Santo Sacramento, cujas grades estão fechadas. Dentro da capella, o capitulo da basilica espera. O corpo é extendido sobre um pequeno catafalco collocado proximo á grade, de modo que os pés do cadaver passem por fóra da grade, a fim de que a multidão os possa beijar. E ahí fica o corpo durante o prazo prescripto pelo ceremonial. Gregorio XV determinou que os funeraes se prolongassem pelo espaço de 9 dias. O episodio quotidiano da novena funebre (*Novemdiali*) é a celebração de grande missa em S. Pedro. Antigamente, durante os seis primeiros dias, este officio era celebrado na

capella dos conegos por um cardeal; durante os tres ultimos dias, chamados *grandes funeraes*, em torno de um catafalco monumental erigido no meio da grande nave, cinco cardeaes davam as absolvições.

Em 1878, o sexto serviço dos conegos e o primeiro do triduo final realisaram-se ao mesmo tempo. E' de regra que o papa permaneça em S. Pedro, pelo menos 12 mezes depois da sua morte. Nos funeraes de Pio IX, a inhumação provisoria realisou-se no quarto dia.

Era noite. A multidão já se havia despedido do Papa; as portas foram fechadas. Na capella do Santo Sacramento, projectando sobre o cadaver o clarão dos seus cyrios, os cardeaes esperavam. Os conegos levantaram a *cama de Estado* e, em seguida, alinhou-se a procissão atrás do feretro. A capella do Santo Sacramento abre a nave direita da basilica. E' em um nicho da nave esquerda que o papa deve ser depositado.

Para chegar a esse asylo, a pompa funebre faz diversas evoluções pela igreja, passando por perto da estatua de S. Pedro assentada á direita da grande nave, e circulou ao redor da *confissão*, que uma grande cupola cobre. Em seguida, encaminhou-se para a capella do côro dos conegos, onde já se achavam tres sarcophagos, sendo o primeiro de cypreste: entre os cantioos funebres, as capellães e guardas nobres depositaram o cadaver no sarcophago, o mordomo collocou ao lado do corpo tres bolsas contendo as medalhas de ouro, de prata e de bronze cunhadas com a effigie do papa.

O mais antigo dos cardeaes, creado pelo Papa põe aos seus pés um tubo contendo um pergaminho ne qual está escripta a historia do seu pontificado. Um véo branco é lançado sobre a cabeça um véo côr de purpura sobre o busto, e por cima de tudo, um sudario de brocado. O notario do capitulo lê então o processo verbal, e o caixão é fechado. Põem-se quatro sellos de cêra vermelha com as armas do morto, do arcypriste do capitulo. Desde então,

o corpo não está mais sob a guarda do Sacro Collegio.

Os conegos são os seus depositarios. Dous sarcophagos ficarão vazios: um de chumbo, o outro de carvalho. Encerra-se o sarcophago de cypreste dentro do de chumbo.

O camarlengo, o mordomo, o arcypriste e o capitulo selam-n'o com as suas armas. Sobre este segundo envolvero, grava-se, em latim: «Corpo de Leão XIII, soberano pontifice que viveu 93 annos, e que governou a Igreja 25 annos, e 4 mezes e 29 dias. Morreu no dia 21 Julho de mil novecentos e tres.» A cruz e o escudo das armas do morto encimam este epitaphio. Feito isto, o sarcophago de chumbo é collocado dentro do terceiro. á' esquerda do côro dos conegos, acima da tribuna dos chantres, á meia altura de um pilar, é aberto um nicho; é ahí que repousam todos os papas, antes de serem depositados na sepultura definitiva. Para içar o triplo sarcophago, preparou-se préviamente um andaime, onde estarão dispostos guinchos e polias.

O corpo é introduzido no nicho, um pedreiro fecha-o; uma placa de marmore em que se lê—*Leo XIII Pont. Max.* é applicada no nicho.

Quando o soberano pontifice desce a S. Pedro, a *Confissão*, a *Cathedra*, a estatua secular do apostolo, lembrem-lhe a immortalidade da Igreja; a capella do Santo Sacramento á direita, o nicho funebre á esquerda, estações necessarias entre o seu leito de agonia e a sua ultima morada, lembrem-lhe a sua propria mortalidade.

Não é em torno do sarcophago, encerrado desde o quarto dia, mas em torno de um catafalco pomposo, de cinco metros e meio de altura, que os cardeaes celebram o triduo final dos *grandes funeraes*.

Pela primeira vez em 1878, elles se realisaram, não em S. Pedro, mas na capella Sixtina. No ultimo dia, o secretario das lettras latinas pronunciou o elogio do papa fallecido: é o acto supremo das *Novendiali*.

Traços biographicos de Leão XIII.

Leão XIII—Joaquim Vicente Pecci—263.^o Papa, eleito a 20 de Fevereiro de 1878, nasceu a 2 de Março de 1810, em Carpineto, diocese de Anagni. A sua familia é nobilissima, fazendo-se remontar a sua genealogia além do seculo VIII.

Joaquim Pecci recebeu toda a sua educação dos padres da Companhia de Jesus, tendo sido alumno do collegio de Viterbo, desde a idade de oito annos, e depois (1824), do Collegio Romano, que havia sido restituído aos padres da Companhia por Leão XII. Em todos os ramos do ensino—latinidade, versificação, chimica, physica, philosophia, theologia—brilhou sempre.

Ainda muito moço, foi encarregado de dar licções de philosophia no Collegio Germanico.

Em 1831, recebeu o grau de doutor em theologia, e logo depois, entrou para a academia dos nobres ecclesiasticas, onde os filhos das familias patricias se preparam para as diversas carreiras da prelatura. Seguiu os cursos da Universidade de Roma e tornou-se doutor *utriusque juris*. A 16 de Março de 1837. Gregorio XVI nomeou-o prelado da Casa e referendario da *Assignatura*. Algum tempo depois, foi enviado como delegado a Benevento, onde conseguiu reprimir as depredações que allí se commettiam então. Estas primeiras victorias fizeram com que fosse designado para o posto de governador de Perugia, onde deu igualmente provas de energia, de justiça e de habilidade.

A 27 de Janeiro de 1843, foi preconisado arcebispo de Damietta *in partibus*; depois, deputado como nuncio em Bruxellas. No fim de 3 annos, o clima e o trabalho alteraram-lhe de tal modo a saúde, que teve de pedir a sua demissão.

Durante o tempo em que esteve em Bruxellas, conseguiu grangear a estima de Leopoldo II, a tal ponto que este pepiu para elle o chapéo de cardeal. No consistorio reunido a

19 de Janeiro de 1846, foi nomeado arcebispo de Perugia e creado cardinal (reservado *in petto*). Administrou esta diocese durante 32 annos, no meio de difficuldades que se aggravaram com a annexação do territorio ao reino da Italia. Quando Victor Manuel II foi a Perugia (Janeiro de 1869), o bispo recusou juntar-se ás auctoridades, civis e militares, para render homenagem ao soberano italiano. Pecedentemente elle havia escripto ao rei, protestando contra as ordens de seu governo.

Na ordem ecclesiastica, elle exercia as suas funcções episcopaes com um zelo, uma firmeza e uma prudencia nunca contestadas, multiplicando e reforçando as obras de caridade e de edificação, velando pela disciplina e pela instrucção de seu clero, revendo para o seu seminario os programmas classicos. Gostava de presidir a Academia de S. Thomaz de Aquino, fundada por elle em 1859, para educar os seus clerigos em exercicios escolares. Foi em Perugia que elle compoz os seus mandamentos sobre a *Egreja e a Civilização*. No Concilio do Vaticano, votou a infallibilidade do Papa, mas sem se fazer notar pelo seu zelo, ou pela sua exaggeração. A 21 de Setembro de 1877, foi nomeado camarlengo da Egreja Romana, officio que o ligava á Curia e que representa a primeira dignidade do Sacro Collegio, durante a vacancia do Santo Soglio. Com a morte de Pio IX foi eleito Papa em terceiro escrutinio, e adoptou o nome de Leão em lembrança de Leão XII, pelo qual sempre professou grande veneração. Para evitar as manifestações, absteve-se de dar, da *loggia*, exterior de S. Pedro, a benção *urbi et orbi*.



Aviso aos leitores.

Cumpre-nos manifestar aos nossos leitores que para evitar confussões, foi preciso trocar o numero da Administração, de forma que de ora em diante o endereço deve ser, rua Jaguaribe, 69, e não 63 como até aqui.



ARCHICONFRARIA.

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Funcção mensal. — Hoje é o dia da funcção mensal, havendo communhão geral, exposição de Jesus Hostia durante o dia e procissão á tarde pelo interior do templo.



Petições. — Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as graças seguintes: *quatro* conversões; *cinco* empregos; saúde para *sete* doentes e *quinze* graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.



Funeraes pelo Papa. — No dia 23, terceiro do passamento de nosso Santissimo Padre o Papa Leão XIII, a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria mandou celebrar sollemnes funeraes ás oito horas da manhã em nosso Santuario, constando do officio dos defunctos e missa cantada de Requiem. A concurrencia a este acto foi numerosissima.

Amanhã setimo dia, após a missa rezada das oito horas, cantar-se-á sollemnissima Recommendação com o

mesmo fim. Esperamos tambem que os catholicos mostrarão mais uma vez o seu amor e a sua gratidão pela alma do que foi Vigario de Christo na terra.

Durante tres dias, todos os sinos das egrejas desta capital a diversas horas do dia plangiram a morte do grande Leão XIII e em diversos edificios poudemos contemplar a bandeira nacional e as estrangeiras a meio pau em signal de luto e de pezar.

Todos os sacerdotes apresentaram os seus pesames á auctoridade diocesana como representante da auctoridade da Igreja e alguns outros mandaram ao Nuncio Apostolico telegrammas de pezar por tão triste acontecimento. Diversos catholicos fecharam as suas lojas como signal de luto pela morte do Pae commum.



Manifestações de pesar na Capital Federal.—O secretario da «Agencia Havas,» logo que recebeu o primeira telegramma noticiando a morte do Papa Leão XIII, dirigiu-se ao palacio do Cattete, onde, pessoalmente, communicou ao dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, o passamento do virtuoso pontifice.

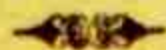
O dr. Rodrigues Alves, apesar de ser esperado o desfecho fatal, mostrou-se profundamente commovido com a noticia e mandou hastear a bandeira nacional em funeral, no palacio da presidencia e em todas as repartições publicas. S. exa. far-se-á representar em todas as exequias que se celebrarem nesta capital.

Ao ser publicada a noticia da morte de Leão XIII, muitos sacerdotes residentes nesta capital, entre os quaes Mons. Amorim, conegos Molina e Amador Bueno, padre dr. Julio Maria foram ao Palacio da Conceição dar pesames ao arcebispo d. Joaquim Arcoverde.



Synodo Diocesana.—O Exmo. Snr. Bispo de Mariana voltou da visita pastoral. Elle vae presidir as commissões preparatorias do Synodo, prégar o retiro espiritual do clero e logo em seguida celebrar o primeiro

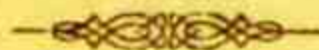
Synodo diocesano, do qual espera colher fructos abundantes.



Secca.—Os estados do Rio Grande do Norte, Parahyba e Ceará soffrem actualmente os calamitosos effeitos de terrivel secca. Tenhamos caridade para com nossos irmãos do Norte!



Novo syndicato inglez.—Sabemos que foi constituido em Londres um poderoso syndicato com o fim de explorar os terrenos diamantiferos dos Estados de Minas Geraes Bahia e Goyaz, terrenos que já foram examinados por engenheiros. As negociações para a compra desses terrenos já foram iniciados e por parte dos proprietarios mineiros seguiu para Europa o Dr. Bandeira Brandt.



O preço do trabalho dos chefes de Estado.—Um calculista francez tirou da lista civil de diversos soberanos e chefes de Estado o valor de um minuto de trabalho de cada um e chegou ao seguinte resultado: O imperador da Russia ganha 405 francos por minuto de trabalho, o imperador da Austria 176 francos; o rei da Italia 108 francos; o imperador da Alemanha 88 francos; o rei da Inglaterra 75 francos; o rei da Hespanha 72 francos; o rei da Suecia 48 francos; o rei da Saxonia e o da Belgica 24 francos; o rei da Dinamarca 18 francos; o presidente da França 9 francos; o rei da Romania 8 francos; o rei da Grecia e o rei da Servia 8 francos e o presidente dos Estados Unidos 2 francos.



Justiça socialista.— Falleceu em Mons, Belgica, Alfredo Dufuisseaux, um dos mais activos chefes do partido socialista.

Elle, como presidente da federação socialista local, tomara grande numero de acções da associação da imprensa socialista. No contracto dessa associação usara que em caso de morte de um dos cooperadores, os seus herdeiros receberiam o capital e juros, de accordo com o ultimo balanço: A viuva de Dufuisseaux por si e como tutora dos filhos menores reclamou da sociedade o que pertencia a seu marido e lhe foi redondamente negado, razão porque a viuva teve de recorrer aos tribunaes. E não se trata de um burguez! Mas trata-se de *dar*, e no convenio socialista irmão *recebe* existe sempre; mas o irmão *dá* não se encontra. Nova lição!



Leão XIII e Guilherme II.— O Imperador Guilherme, dirigindo o officio divino dominical, no seu hiate *Hohenzollern*, domingo dia 5 do fluente, exhortou aos assistentes que orassem pelo Santo Padre, dizendo: «O Papá está doente; eu o conheço, venero e amo; orems por elle.» Depois de ter proferido, extemporaneamente, uma supplica simples e commovedora, S. Magestade concluiu com esta apostrophe; «Sim hoje em dia, o mundo precisa de homens bons, de homens grandes, por isso rogamos ao Onnipotente que nos conserve ainda por muitos annos o Santo Padre Leão XIII.»



Quem é que sabe ensinar?
— Os exemes dos alumnos do Collegio de Deust (Santander, Hespanha), dignamente dirigido pelos Padres da Companhia de Jesus, tiveram este anno na celebre Universidade de Salamanca exito brillantissimo para aquelle Centro de ensino. Os alumnos de Direito, e Philosophia e Letras realizaram 364 exames conseguindo as seguintes qualificações: 82 notavel, 108 aprovados, 165, e reprovados 9.

Ha, pois, mais uma vez que afirmar

logicamente! que os religiosos não sabem ensinar e não devem ensinar.



Digno de elogio.— Com motivo do congresso colono-internacional celebrado a pouco na Inglaterra, foram convidados todos os membros do mesmo para um banquete por Lord Corregidor, Sir M. Samuel, contando-se entre elles o Rvmo P. Piolet, quem estando muito tempo em Madagascar, escreveu algumas obras sobre aquella rica e extensa ilha. No momento de assentarem-se á mesa, Sir Samuel convidou o P. Piolet para a benzer, como o fez, em tanto que todos os commensaes permaneciam de pé.

E Lord Corregidor não era catholico.



Os Dominicanos em Burdeos.— Fechada por ordem do Governador a capella do convento dos Padres Dominicanos de Burdeos, no dia seguinte appareceu na porta da dita capella o seguinte protesto assignado por centenares de pessoas:

«Em nome da declaração dos direitos do homem, que prohibe molestar aos cidadãos pelas suas ideias religiosas; em nome da concórdia, que declara a Religião Catholica ser livre na França, protestamos contra a clausura da capella dos Padres Dominicanos, onde quarenta e dois annos practicamos livremente os cultos da Religião Catholica, e reivindicamos a mesma liberdade que possuem os protestantes para seus templos, os judeus para suas synagogas, e Exército de salvação para suas salas de conferencias e os maçons para suas logias.»



Magonaria privilegiada.— A Congregação não auctorizada da Magonaria na França, não sómente não é molestada pelo governo, senão que é alvo de parte de mesmo das maiores attentões. O *Boletim Hebdomadario* da seita annuncia que no dia 17 de p. p. Junho celebrou o Orphanato magonico de Paris sua festa annual, sob a presidencia de honra de M. Combes,

presidente do Conselho de Ministros. M. Combes, pois pontificou numa capella não auctorizada da maçonaria no momento que ordena fechar as capellas catholicas.

Tudo a nome da liberdade, igualdade e fraternidade!



Grandiosa Cathedral — Sabe-se que o Estado de Nova-York nos Estados Unidos conta mais de 1 milhão de catholicos. Agora trata-se de construir uma Cathedral digna da importancia da Diocese e dos intuitos grandiosos que dominam nos Estados Unidos. Se é verdade o que sobre esta empreza se diz, o monumento que se pretende levantar excederia em dimensões á Basilica de S. Pedro em Roma.

A construeção custará cinco milhões de dollars. A igreja será de estilo romano moderno e o interior formará uma Cruz. O decorado será suntuoso e o gasto total, com inclusão do terreno, julga-se em 100 milhões de francos. Esta igreja poderá conter 70.000 pessoas, isto é, 10.000 mais que S. Pedro. Será erecta sob advocação de S. João e promete ser uma maravilha da arte architectonica.



Manifestação de sympathia. — Os padres Capuehines da rua da Saúde, Paris, compareceram perante os Tribunaes. Numerosos amigos acompanharam-lhes desde o Boulevard do Hospital até o Sena, passando pelo Boulevard de S. Miguel.

Muito inquietou ao Governo, saber que davam escolta aos religiosos o general Charette, o general Ruamier, o almirante Mathieu, o Duque de Cars, Conde de Murard, varios deputados e distinctas pessoas. Na sua passagem, quasi todas as pessoas saudavam aos religiosos.

E' assim como se aprecia o merito!



Novo Montmartre em Bruxellas. — Algumas semanas após a morte da Rainha dos Belgas, o rei Leopoldo II chegava a Paris no mais rigoroso incognito Nenhum jornal soube de sua chegada.

A unica visita do Soberano foi á Basilica do Sagrado Coração de Montmartre. Acompanhado do distincto religioso bem conhecido em Paris, Rvmo. P. Lemius, estudou-a de tidamente e manifestou sua admiração e a intenção de dotar a Bruxellas dum templo semelhante, dedicado tambem ao Sagrado Coração. O Monarcha se confessou e commugou com sentimentos taes de piedade que foram a admiração dos sacerdotes da Basilica, que ainda eram os Padres Oblatos de Maria Immaculada, hoje expulsos por Combes da França e recebidos com enthusiasmo por Leopoldo na Belgica.

Poucos dias depois, o Ministro da Justiça e Cultos da Belgica dirigia-se a Montmartre por encargo de seu Soberano. O P. Augier, Superior geral dos Oblatos recebeu-o e fez-lhe as honras correspondentes. O Ministro confirmou a resolução do Rei, de erguer uma Basilica ao Sagrado Coração no plateau de Kockelberga.

Leopoldo II prometeu desde já abrir a subscrição com 100.000 francos, e calcula-se serão necessarios 20 milhões para a suntuosidade que se quer dar ao grandioso edificio.

O P. Delouche, dos Oblatos belgas, está estudando os primeiros planos.

Os Padres são sempre uns ignorantes!!



Pessoal da Grão Cartuxa. — Entre os religiosos expulsos da Grão Cartuxa, estavam os seguintes: O irmão Patricio sebrinho e neto ao mesmo tempo de O'Connell, o famoso luctador irlandez; um Chaffanet, antigo official de cavallaria; um Intendente militar; um conde de Quinsonas; um Principe de Broglié; o Rvmo. P. Felix Faure, ex-conselheiro de Estado, e o Rvmo. P. Nicolau, General do exercito russo e vencedor de Schamill na guerra do Caucazo.





Excelsa lei.

por

J. H. DE FREITAS.

IX

—Mas, afinal, isto é nobre, isto é sublime, concluo de si para si, e a religião que ensina e que impõe um procedimento destes, deve ser sobrenatural, deve ser forçosamente divina.

E uma multidão de preconceitos generosos, uma multidão daquelles pensamentos tutelares de outrora, veio invadir-lhe o cerebro. O odio que votava a Jesus até então, dissipou-se como por encanto, e a religião catholica votava nesses momentos, uma admiração alevantada. A doutrina de Christo lhe sorria já e apresentava-se-lhe diversamente do modo porque sempre procurava interpretal-a. Quanto a Angelo, deixou tambem de odial-o, para voltar-lhe uma admiração crescente e uma amizade quasi que sincera.

Esse homem que nunca se deixara levar pelas palavras sabias e zelosas do ex-amigo, esse homem que procurara sempre fechar a razão á luz da verdade, deixava-se agora tocar pelo procedimento de Angelo, abria a intelligencia á verdade, por aquellas tres unicas palavras que o explicavam.

Ninguém sabe a palavra que o ha de converter; sim, e para Oscar havia chegado essa palavra de salvação. Quando a graça não actua, palavras não convencem, mas Deus lhe concedia agora essa graça inestimavel, esse dom de comprehender e acceitar o que é divino.

E a transformação se operava rapidamente, em segundos, em minutos. Si não era ainda completa, era todavia grande. Oscar deixara, em momentos, de ser o mesmo impio, para ser um admirador da Igreja, cuja doutrina praticaria se alguém, agora, a isso o instigasse.

No dia seguinte amanheceu peor. O medico desaminava de salvá-lo e ao Ferreira disse:—O seu amigo, infelizmente, vae mal

e o prognostico é fatal. Si não se apresentarem melhoras até a noite, não lhe garantio a vida por mais de um dia.

Ao meio dia bateram á porta da entrada e Ferreira foi ver qual o visitante. Era o padre Angelo.

Soubera do estado do ex-amigo, fôa informado de que ia sempre a peor e de que o medico o desenganara, e resolveu a ir visitá-lo.

—E' preciso que até o fim tente converti-lo, dizia elle. O mais certo é que me não receba; mas, quem sabe? Talvez Deus lhe toque o coração, e o meu dever é ir vê-lo, é ir procurar, nesta occasião sobretudo, em que sua eterna sorte deve decidir se, arrancar-lhe a alma a Satanaz para restituil-a a Deus. Sim, acrescentava depois, cheio de confiança, é necessario que o salve e, com o auxilio de Deus, hei de conseguil-o.

O Ferreira, surpreso com essa visita, perturbado e hesitante disse:

—Oscar vae mal e não pode receber.

—A minha visita, meu amigo, respondeu Angelo com gravidade, é uma excepção e ao doente só pode trazer beneficios, si quizer receber-me.

Ferreira não replicou e, mandando-o entrar para a sala, foi annuncial-o ao amigo.

—Oscar, disse elle, uma vez junto a seu leito, tens ahi uma visita, mas não sei si a queres receber.

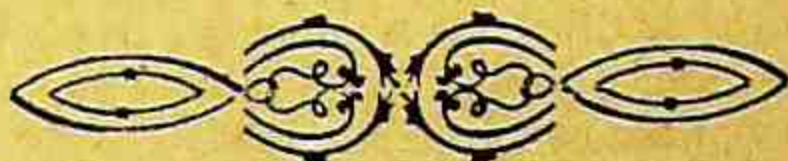
—Quem é? interrogou o doente.

—Ora! quem ha de ser? bem sabes que, ha dias para cá, somos victimas constantes da surpresa. Quem aqui está é nem mais nem menos que o padre Angelo.

Um tremor nervoso percorreu todo o corpo do enfermo. As idéas entrechocaram-se-lhe no cerebro. Hesitou um instante e depois, com resolução.

—Manda-o a entrar, disse ao amigo.

(Continúa.)



COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.